

PJ investiga actividades da "Resistência Moçambicana"

O Jornal

1/10/82

A Polícia Judiciária está a proceder, a pedido do Governo, a averiguações sobre as actividades desenvolvidas em Portugal por Evo Fernandes, normalmente referido como representante no nosso país da Resistência Nacional Moçambicana, movimento hostil à Frelimo.

Segundo uma fonte governamental referiu a «O Jornal», «tendo presente notícias vindas a lume acerca de actividades desenvolvidas em território português pelo cidadão nacional Evo Fernandes contra a República Popular de Moçambique», foi considerado ser oportuno «reafirmar a sua conhecida posição de repúdio e não tolerância das actividades desenvolvidas a partir de território nacional que constituam interferência nos assuntos internos de terceiros países».

O mesmo informador governamental reafirmou ainda a «O Jornal» que com esta atitude, o Executivo, «deseja tornar claro que não tolerará qualquer actividade que signifique interferência indevida nos assuntos internos da República Popular de Moçambique ou que, de alguma forma possa afectar as excelentes relações que Portugal mantém com aquele país africano».

É esta a primeira vez que o Governo português procede contra activistas de grupos hostis aos regimes estabelecidos

nas antigas colónias, o que não deixa de ser significativo e acaba por ser uma consequência lógica dos contactos mantidos recentemente entre as autoridades de Moçambique e o Presidente da República e o Governo de Portugal.

Na sequência de notícias vindas a lume sobre a chamada «operação Kubango», o ministro das Relações Exteriores de Angola, Paulo Jorge, referiu, em entrevista à agência Angop, que «a eliminação das actividades antiangolanas levadas a cabo em Portugal também contribuirá para um desenvolvimento mais rápido da cooperação bilateral». Para o chefe da diplomacia angolana, a «permanência em Portugal de pessoas que dizem representar agrupamentos fantoches angolanos ao serviço de Pretória, não facilita o desenvolvimento harmonioso das relações bilaterais».

Numa entrevista concedida a semana passada à RTP, o ministro Futscher Pereira referiu que o Governo não toleraria actividades em Portugal hostis aos governos africanos.